

Atos

Um Sermão para Pregadores, Presbíteros e Outros Pecadores (20:13–38; 21:1)

No Livro de Atos estão registrados sete sermões de Paulo¹. Apenas um é dirigido aos cristãos — o que se encontra em Atos 20.

No final da lição passada, Paulo estava pronto para partir de Trôade (20:11)². Paulo disse a seus companheiros de viagem para embarcarem no navio enquanto ele prosseguia andando até Assôs³, o próximo porto (v. 13). Lucas escreveu:

Quando se reuniu conosco em Assôs⁴, recebemo-lo a bordo e fomos a Mitilene⁵; dali, navegando, no dia seguinte, passamos defronte de Quios⁶, no dia imediato, tocamos em Samos⁷ e, um dia depois, chegamos a Mileto⁸. Porque Paulo já havia determinado não aportar em Éfeso, não querendo demorar-se na Ásia, porquanto se apressava com o intuito de passar o dia de Pentecostes em Jerusalém, caso lhe fosse possível (vv. 14–16).

Aparentemente, Paulo teve um prazo de dois ou três dias em Mileto enquanto o navio era carregado ou descarregado (ou talvez consertado). Enviou um mensageiro a Éfeso, pedindo que os presbíteros da igreja fossem até ele em Mileto. Viajaram cerca de cinqüenta quilômetros até o sul para vê-lo e, quando chegaram, Paulo

fez o excelente discurso de despedida de Atos 20.

Gosto de pensar nas palavras de Paulo como “Um Sermão para Pregadores, Presbíteros e Outros Pecadores”. O sermão, obviamente, é para presbíteros; foi direcionado a eles (v. 17). O relatório de Paulo sobre seu trabalho em Éfeso também é valioso para pregadores. Mas penso que ele também contém implicações para *todos* os membros. Lembre-se de que Paulo e os presbíteros efésios não eram os únicos presentes ali; Paulo tinha pelo menos oito companheiros de viagem (vv. 4–6). Gostaria, portanto, de extrair desse texto verdades aplicáveis a todos.

UM SERMÃO PARA PREGADORES

Começamos com os pregadores. Por muitos não pregarem, pode parecer estranho falar de pregação a quem não prega. Mas é proveitoso para todos os cristãos saber o que as Escrituras dizem sobre a pregação⁹. Muitos conceitos de pregação baseiam-se em práticas denominacionais, e não no ensinamento bíblico.

Tudo o que Diz Respeito à Pregação

O sermão de Paulo revela tudo o que diz

¹Se 14:14–18 for incluído, oito sermões estão registrados em Atos. Veja as notas a Atos 14:14–18 na lição “Da Adoração aos Maus Tratos”. ²Depois de sua posterior libertação da prisão em Roma, Paulo visitou novamente Trôade (2 Timóteo 4:13). Alguns especulam que ele foi preso lá. ³Veja o mapa na lição “Como Confirmar Seus Irmãos” para localizar Assôs e os demais lugares mencionados no texto. Assôs ficava no lado oposto da península em relação a Trôade — a uns trinta quilômetros por terra, sessenta quilômetros de navio. ⁴Paulo estava num navio que parou em muitas cidades (comparável a um trem convencional, que pára em várias estações). Mais tarde, pegaria um navio com pouquíssimas paradas (21:2; comparável a um trem expresso). ⁵Mitilene era o porto na costa sudeste da ilha de Lesbo. ⁶Quios e Samos eram ilhas. ⁷O texto ocidental insere aqui “ficando em Trogílio” (veja a ERC). ⁸Mileto era um porto marítimo importante. Era uma cidade um pouco obscurecida por Éfeso, que ficava perto, mas ainda era grande e importante. ⁹Quem não prega precisa saber o que esperar dos pregadores e precisa reconhecer o que um pregador consciente faz.

respeito à pregação. Começaremos com o negativo. Preguar *não* implica em levar uma vida fácil¹⁰. Paulo falou de tribulações e lágrimas que lhe sobrevieram (v. 19; veja também v. 31). Ele falou de longas horas: “dia e noite, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um” (v. 31); ele não cumpria uma jornada de trabalho das oito da manhã às cinco da tarde. Falou de “cadeias e tribulações” que o aguardavam em Jerusalém (v. 23).

Pregar não implica em ganhar dinheiro. Posso ver Paulo mostrando aos presbíteros suas mãos grossas e calosas, enquanto dizia: “Vós mesmos sabeis que estas mãos serviram para o que me era necessário a mim e aos que estavam comigo” (v. 34). É bíblico que um pregador seja sustentado (Lucas 10:7; 1 Coríntios 9; 1 Timóteo 5:18), mas o sustento não está totalmente relacionado à pregação. Preguar tem mais a ver com cumprir o ministério especial, próprio de cada um.

Pregar não implica em ter segurança no trabalho. Paulo disse a seus ouvintes: “Vou para Jerusalém, não sabendo o que ali me acontecerá” (v. 22). Um pregador nunca sabe o que o amanhã lhe trará.

O texto bíblico também revela uma verdade: que pregar não é pastorear. Paulo não mandou chamar os *pregadores* de Éfeso; ele mandou chamar os *presbíteros* (v. 17). Como veremos, os presbíteros são os pastores (vv. 17, 28); o pregador não é “o pastor”. (Ocasionalmente, um pregador pode servir como um dos presbíteros¹¹, mas em sua capacidade como pregador, de um ponto de vista bíblico, ele *não* é “o pastor”.)

Passando do negativo para o positivo, o sermão de Paulo fala do que diz respeito à pregação. Quase todo o mundo tem uma idéia própria sobre como um pregador deve usar seu tempo e sobre o que deve pregar. Façamos esta pergunta a Paulo: “O que diz respeito à pregação? O que você fez em Éfeso?” Imagino que, em primeiro lugar, ele diria: “Eu *preguei e ensinei*” (vv. 20, 25). As palavras de Paulo nada dizem

sobre afazeres triviais que freqüentemente tumultuam as vidas dos pregadores, desviando-os de sua principal tarefa.

A seguir, posso ouvir Paulo acrescentando: “Eu *preguei e ensinei a Palavra de Deus*”. Ele falou da “palavra da sua graça, que tem poder para... edificar e dar herança entre todos os que são santificados” (v. 32).

Paulo enfatizou que pregou e ensinou *tudo* sobre a Palavra de Deus¹². Ele não deixou de declarar aos efésios “coisa alguma proveitosa” (v. 20), insistindo que era inocente do sangue de todos¹³, pois: “... jamais deixei de vos anunciar¹⁴ todo o desígnio de Deus” (vv. 26, 27). A primeira responsabilidade do pregador é para com Deus. Não é deixar as pessoas felizes, sentindo-se bem ou juntar grande multidão, mas pregar “todo o conselho de Deus” (v. 27; ERC)!

A seguir, imagino Paulo dizendo: “Eu *preguei e ensinei a Palavra de Deus onde foi possível*”. Ele ensinou “publicamente e também de casa em casa” (v. 20). O pregador que pensa que só precisa “ocupar o púlpito” não entende o escopo do desafio a ele dado.

Finalmente, ouço Paulo proclamando: “Eu *preguei e ensinei a Palavra de Deus onde foi possível e a todos*”. Ele testemunhou solenemente “tanto a judeus como a gregos” (v. 21). Sem favoritismos. Um pregador não está pronto para ajudar ninguém enquanto ele não estiver pronto para ajudar a todos.

Qual Deve Ser a Atitude do Pregador

Paulo não falou somente do que um pregador deve fazer; mas também do que ele deve sentir — as atitudes que ele precisa desenvolver. É mais difícil ter atitudes corretas do que ações corretas.

Um pregador precisa ter uma atitude de *humildade*. Paulo serviu ao Senhor “com toda a humildade” (v. 19). A palavra “ministro”¹⁵ significa “servo”. Um pregador é meramente um servo (veja Romanos 12:3; Filipenses 2:3–5). Ele

¹⁰Mais de um ano antes disso, Paulo havia escrito 2 Coríntios 11:23–33, contando sobre as aflições que vencera. ¹¹Visto que os presbíteros têm o direito de “contratar e demitir” pregadores, um pregador que sirva como presbítero pode resultar num conflito de interesses. Alguns pregadores são maduros o bastante para lidar com essa situação; muitos, porém, não são.

¹²Entre os tópicos específicos mencionados incluíam-se o arrependimento e a fé (v. 21), o evangelho (v. 24), a graça (v. 24) e o reino/igreja (v. 25). É incomum alistar o arrependimento antes da fé (v. 24). Normalmente, as pessoas crêem em Jesus e depois se arrependem de seus pecados (2:37, 38). Lembre-se de que Paulo tinha pregado principalmente aos pagãos de Éfeso. Primeiro, ele teve de fazê-los converter-se a Deus, abandonando os ídolos (1 Tessalonicenses 1:9), o que envolvia “arrependimento *para com Deus*” (v. 21; grifo meu). Depois, ele pôde ensinar sobre Jesus, para que tivessem “fé em *nosso Senhor Jesus Cristo*” (v. 21; grifo meu). ¹³Essa linguagem é de Ezequiel 3:16–21; 33:1–9. Veja as notas a Atos 18:6 na lição “Não Temas”. ¹⁴O grego traduzido por “jamais deixei de” era usado pelo marinheiro ao dizer: “Não baixe as velas”. Em relação à pregação, com Paulo era sempre “a todo vapor!” ¹⁵No v. 24 Paulo falou de seu “ministério”.

não é o pastor; sua tarefa não é governar a igreja; mas pregar a Palavra — e ele precisa pregá-la na sua totalidade!

Um pregador precisa de uma atitude de *confiança*. Paulo tinha cicatrizes da cabeça aos pés (2 Coríntios 11:23–33). Se eu estivesse no lugar dele, diria: “Já sofri o bastante. Fiz minha parte. Está na hora de me aposentar”. Mas Paulo não tinha planos de parar. O que o mantinha sempre em frente? Sua confiança no Senhor (vv. 21, 32). O que quer que acontecesse, ele estava nas mãos de Deus! Quanto ao futuro, disse ele aos presbíteros efésios:

E, agora, constringido em meu espírito¹⁶, vou para Jerusalém, não sabendo o que ali me acontecerá, senão que o Espírito Santo, de cidade em cidade¹⁷, me assegura que me esperam cadeias e tribulações. Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo¹⁸, contanto que complete a minha carreira¹⁹ e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus (vv. 22–24).

No início do versículo 24, o texto ocidental acrescenta estas palavras: “Porém nenhum reconhecimento faço de coisa alguma para mim mesmo”. Gosto de certa tradução inglesa, chamada King James Version, que diz: “Mas nada disso me move”. Nós somos movidos por uma multiplicidade de coisas: tememos críticas, morte, fracasso, doença, solidão, insegurança no trabalho, o futuro, a velhice. Deixamos que dificuldades pessoais, problemas de saúde e estresse relacionado ao trabalho nos tirem o ânimo. Por outro lado, Paulo disse que a única questão que o preocupava era cumprir a comissão que Deus lhe dera — e ser fiel até o fim!

O pregador também precisa de uma atitude de *compaixão*. Duas vezes em seu sermão, Paulo falou de derramar lágrimas (vv. 19, 31). Homens de verdade choram (João 11:35; 2 Coríntios 2:4; Filipenses 3:18). Se tudo o que diz respeito à

pregação não tocar o seu coração, então não seja um pregador!

UM SERMÃO PARA PRESBÍTEROS

Agora, voltemo-nos aos presbíteros. Em primeiro lugar, e o mais importante, é que foi um sermão direcionado a presbíteros (v. 17²⁰). Novamente, visto que a maioria dos cristãos não são presbíteros, pode parecer de pouco proveito falar a quem não é presbítero a respeito do presbitério. Porém, espero e oro para que muitos homens que estudem esta lição aspirem ao episcopado (1 Timóteo 3:1). Além disso, creio que todo filho de Deus precisa saber o que envolve ser um presbítero de acordo com as Escrituras.

O que Não Diz Respeito ao Presbítero

Mais uma vez, começamos com o negativo. Ser presbítero nada tem a ver com ocupar uma posição de honra e glória. Leia atentamente o encargo de Paulo aos presbíteros efésios. Ele só falou de *trabalho e responsabilidade*. Usou como principal ilustração o trabalho de um pastor de ovelhas. Pastorear ovelhas era um trabalho que envolvia sujeira e mau cheiro; era preciso viver com as ovelhas. Era um trabalho perigoso; havia animais selvagens e ferozes. *Não* era um trabalho atraente.

Novamente, ser presbítero não implica em ganhar dinheiro ou progredir na vida. É bíblico remunerar presbíteros (1 Timóteo 5:17, 18)²¹, mas esse não é um aspecto fundamental. Uma qualificação de um presbítero é que ele precisa ser “não avarento” (1 Timóteo 3:3; veja também Tito 1:7; 1 Pedro 5:2). Paulo advertiu os presbíteros efésios a seguirem seu exemplo e não cobiçarem “prata, nem ouro, nem vestes”²² (Atos 20:33; veja também vv. 34, 35).

Além disso, ser presbítero não implica em estabelecer uma base de poder em expansão. Anos atrás, quando a igreja se desviou, os líderes

¹⁶Os tradutores da ERAB acreditam que Paulo se referisse ao seu próprio espírito. Outras traduções, como a ERC, apresentam “Espírito”, em letra maiúscula, por acreditarem tratar-se do Espírito Santo, o que não altera o significado: se ele “resolveu, em seu espírito, ir a Jerusalém”, sem dúvida foi porque estava convencido de que essa era a vontade de Deus. Portanto, ele resolveu ir, comprometeu-se com esse destino e não deixaria nada o deter. ¹⁷O Espírito Santo poderia ter falado com Paulo diretamente (como fez a Filipe [8:29]), mas as palavras “de cidade em cidade” devem indicar que Ele falou a Paulo através de profetas nessas cidades (veja 21:10, 11). ¹⁸Veja Mateus 16:25; Marcos 8:35; Lucas 9:24; Filipenses 1:23. ¹⁹Paulo de fato completou finalmente sua carreira (2 Timóteo 4:7). ²⁰Observe que havia uma pluralidade de presbíteros na igreja de Éfeso. O Novo Testamento nunca cita um só presbítero/bispo/pastor pastoreando uma congregação. ²¹Já conheci um punhado de presbíteros remunerados em toda a minha vida. Porque as responsabilidades dos presbíteros exigem muito e consomem tempo, a igreja precisa de mais presbíteros trabalhando em período integral. ²²Todos esses elementos eram símbolos de status no primeiro século. Na maioria dos lugares, eles ainda vigoram hoje.

assumiam autoridade sobre territórios cada vez maiores. Os presbíteros efésios tinham a responsabilidade de vigiar a igreja em Éfeso e somente ela²³. William Barclay disse: “[Os presbíteros] eram os oficiais locais, cuja autoridade restringia-se ao local onde foram estabelecidos”²⁴.

O que Diz Respeito ao Presbítero

Voltemo-nos, agora, para o positivo: ser presbítero é, acima de tudo, ser uma *boa* pessoa, o tipo de pessoa que todo cristão deve ser (v. 28; veja também 1 Pedro 5:3).

Ser presbítero implica em ter certas *qualificações* atribuídas por Deus. Paulo disse aos presbíteros de Éfeso que o *Espírito Santo* os constituiu bispos (Atos 20:28). O Espírito fez isso desenvolvendo as qualificações para se tornarem presbíteros (1 Timóteo 3:1–7; Tito 1:5–9). Embora os presbíteros sejam escolhidos e estabelecidos pelos membros²⁵, devem sentir-se cumprindo uma missão *divina*. Num sentido real, o *Espírito Santo* fez deles bispos; portanto, a responsabilidade primária deles é para com *Deus* (Hebreus 13:17).

Ser presbítero implica em ter um nível de *maturidade* espiritual. “Presbítero” (v. 17) é uma transliteração do grego *presbuteros*²⁶, que significa literalmente “mais velho”, “ancião”. A idade cronológica é um fator, mas um fator mais importante é a maturidade. Um presbítero precisa ser capaz de fazer julgamentos maduros. Precisa ter a capacidade de permanecer equilibrado em situações de crise.

Ser presbítero é aceitar *responsabilidade*²⁷. Paulo disse aos presbíteros (v. 17) que o Espírito Santo fez deles “bispos” (v. 28). “Bispo” no grego é *episkopos*²⁸, uma palavra composta pelos equiva-

lentes a “sobre” (*epi*) e “ver” (*skopos*²⁹), significando “vigia”³⁰ (veja Filipenses 1:1; 1 Timóteo 3:1, 2; 1 Pedro 2:25). Nos tempos do Novo Testamento, ser presbítero em nada diferia de ser bispo; os termos eram usados alternadamente (Atos 20:17, 28; Tito 1:5, 7; 1 Pedro 5:1, 2) e aplicados ao mesmo ofício³¹.

Os presbíteros tinham (e têm) uma visão ampla de *todo* o trabalho da congregação. É da responsabilidade dos presbíteros a obra de uma congregação local. Mas os presbíteros podem contar com ajuda para o cumprimento dessa tarefa. O texto bíblico comprova isso: os presbíteros deveriam “apascentar a igreja” (v. 28; ERC); isto é, deveriam ensinar os membros (Hebreus 5:12–14). Ao mesmo tempo, Paulo disse que *ele* havia ensinado os cristãos de Éfeso (Atos 20:20). Teria Paulo usurpado o trabalho dos presbíteros? Não, ele simplesmente cooperou com eles na grandiosa tarefa de ensinar. É bíblico, e até necessário, que os presbíteros tenham ajudantes para auxiliá-los em várias responsabilidades (assim como os apóstolos tiveram no capítulo 6³²). Ao mesmo tempo, os presbíteros devem lembrar que somente eles são responsáveis por olhar a congregação — e um dia prestarão contas de sua supervisão³³ (Hebreus 13:17)!

Ser presbítero implica, sobretudo, em *pastorear*. A figura mais empregada no sermão é a de um pastor consciente cuidando de seu rebanho. A essência do encargo que Paulo atribuiu aos presbíteros encontra-se nos versículos 28 e 29:

Atendei por vós³⁴ e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a Igreja de Deus³⁵, a qual ele comprou com o seu próprio sangue³⁶. Eu sei que,

²³Esse é o modelo do Novo Testamento. Veja Filipenses 1:1; 1 Pedro 5:2. ²⁴William Barclay, *The Acts of the Apostles* (“Os Atos dos Apóstolos”). The Daily Study Bible Series, ed. rev. Filadélfia: Westminster Press, 1976, p. 91. ²⁵Quando estudamos Atos 6, vimos que os apóstolos inspirados deram as qualificações para os líderes necessários e depois a congregação teve de encontrar os homens com aquelas qualificações (veja as notas a Atos 6:1–7 nas lições “Quando Alguns Peixes Escapam da Rede” e “A Necessidade Gritante de Bons Líderes”). ²⁶Essa é a origem da denominação “presbiteriana”. Obviamente, a igreja não deve ser designada segundo uma forma de governo. ²⁷Quando Deus dá ao homem uma responsabilidade, Ele também lhe dá a autoridade necessária para cumprir essa responsabilidade. O termo “bispo” não envolve apenas responsabilidade, mas também autoridade. ²⁸Essa é a origem da denominação “episcopal”. Veja a nota de rodapé 30. ²⁹Aparece nas palavras “escopo” e “telescópio” (ver de longe), “microscópio” (ver o pequeno), etc. ³⁰Há uma tradução inglesa que traduz o termo grego por “guardião”. ³¹Embora eu tenha usado o termo “ofício”, entenda-se que não se trata de uma posição tanto quanto de uma responsabilidade. ³²Veja as notas a 6:2 na lição “Quando Alguns Peixes Escapam da Rede”. ³³Os presbíteros poderiam ser chamados de “supervisores” espirituais. ³⁴Antes de cuidarem da igreja, os presbíteros deveriam cuidar de si mesmos. ³⁵Essa é a única ocorrência da expressão “Igreja de Deus” em Atos, mas era uma das prediletas de Paulo (por exemplo, 1 Coríntios 1:2). Nesse versículo, “Deus” provavelmente se refere a Jesus (veja a próxima nota de rodapé). ³⁶É possível traduzir o texto por “com o sangue do Seu próprio” (isto é, Seu próprio Filho), mas a tradução da ERAB é a mais natural. Essa é uma das quase dez vezes no Novo Testamento em que Jesus é chamado de “Deus”. O v. 28 é a melhor declaração de Atos sobre o significado doutrinário da cruz. Para sermos salvos pelo sangue, temos de estar na igreja que foi comprada com o sangue (veja também Efésios 5:23, 25).

depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho.

A palavra traduzida por “pastoreardes” é a forma verbal do grego *poimen*, que significa “pastor de ovelhas”. A forma latina dessa palavra é “pastor”, que é usada na lista dos líderes da igreja em Efésios 4:11. Observe que em Atos 20, “presbítero” = “bispo” = “pastor”³⁷. Os presbíteros (não os pregadores) eram os pastores do rebanho.

A melhor palavra para descrever sozinha a função dos presbíteros é “pastorear”. Se você quer saber onde um presbítero deve concentrar seus esforços, pense nas responsabilidades de um pastor: ele guia as ovelhas; verifica se estão alimentadas³⁸; cuida e faz curativos em suas feridas; tenta evitar que se dispersem e quando o fazem, ele vai buscá-las. Além disso, ele tem de fazer tudo isso sem favoritismo. Paulo disse: “Atendei... por *todo* o rebanho” (v. 28; grifo meu). Poderíamos adaptar uma frase usada anteriormente nesta lição: enquanto um homem não estiver pronto para pastorear *todo* o rebanho, ele não está qualificado para pastorear *ninguém* do rebanho.

Paulo enfatizou uma tarefa indispensável do pastoreio: *proteger o rebanho*. Ele disse aos presbíteros que eles precisavam permanecer vigilantes porque “lobos vorazes” viriam e “não poupariam o rebanho” (vv. 28, 29)³⁹. A história secular e a inspirada nos contam que esses “lobos” realmente penetraram entre “o rebanho” em Éfeso, e que dentre a liderança levantaram-se homens “falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles” (v. 30). O Novo Testamento fala de seis falsos mestres relacionados a Éfeso⁴⁰. Pelos escritos de João, sabemos que os erros do gnosticismo⁴¹ podem ter sido, mais tarde, um

problema em Éfeso. Por fim, houve uma apostasia geral (1 Timóteo 4:1–5; 2 Timóteo 3:3; 4:3, 4). (Como tem sido dito: “O Papa é apenas um presbítero que caiu no erro”.) Os presbíteros precisam estar cientes do que está acontecendo em termos de falso ensino, dentro e fora da igreja.

Outros desafios do presbitério poderiam ser mencionados: ser presbítero implica em amar a igreja (v. 28). Jesus morreu pela igreja. Um bom presbítero jamais faria qualquer coisa para prejudicar a igreja; ele sofreria o prejuízo primeiro. Novamente, ser um presbítero implica em conhecer a Palavra de Deus (v. 32). Quando Paulo e outros homens inspirados fossem embora de Éfeso, como saberiam o que fazer? Paulo lhes apontou a Palavra de Deus. Um presbítero deve estar “apto para ensinar” (1 Timóteo 3:2).

Por fim, ser um presbítero implica em ajudar pessoas. O versículo 32 seria uma ótima observação para este encerramento: “Agora, pois, encomendo-vos ao Senhor⁴² e à palavra da sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados”. Paulo, porém, não terminara. Ele continuou:

De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem vestes; vós mesmos sabeis que estas mãos serviram para o que me era necessário a mim e aos que estavam comigo. Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer os necessitados⁴³ e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: Mais bem-aventurado é dar que receber⁴⁴ (vv. 33–35).

Em se tratando de um presbítero, um diácono, um pregador ou um líder com alguma outra capacidade, no final de contas, a liderança espiritual se reduz a ajudar pessoas.

UM SERMÃO PARA OUTROS PECADORES

Finalmente, chegamos às lições do texto bí-

³⁷Para uma outra passagem em que os três termos são usados alternadamente, veja 1 Pedro 5:1, 2. ³⁸A ERC tem “apascenta” em vez de “pastoreia”, em Atos 20:28 e 1 Pedro 5:2. Essa era uma parte essencial de responsabilidade do pastor, mas não toda a responsabilidade. ³⁹Veja Mateus 7:15; João 10:12. ⁴⁰Eram eles: Himeneu e Alexandre (1 Timóteo 1:19, 20); Figelo e Hermógenes (2 Timóteo 1:15) e Fileto (2 Timóteo 2:17) e Diótrefes (3 João 9). ⁴¹“Gnosticismo” é o nome de uma heresia que surgiu no segundo e terceiro séculos, corrompendo o cristianismo com uma mistura de judaísmo e filosofias pagãs. O nome vem do termo grego para “conhecimento” (*gnosis*) porque os líderes alegavam ter conhecimento não disponível para os não iniciados. As primeiras expressões dessa heresia surgiram no final do primeiro século. O ensinamento dos nicolaítas em Éfeso (Apocalipse 2:1, 6; veja também 15) provavelmente era uma forma primitiva de gnosticismo. Para saber mais sobre o gnosticismo, consulte a introdução de um comentário da carta de 1 João. ⁴²A NTLH diz: “E agora eu os entrego aos cuidados de Deus”. ⁴³Compare com Efésios 4:28. ⁴⁴Esta é “uma daquelas preciosas porções de verdade divina, que, aos milhares, saíram de seus lábios sem serem registradas em nossos breves evangelhos” (J.W. McGarvey, *New Commentary on Acts of Apostles* (“Novo Comentário de Atos de Apóstolos”), vol. 1. Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., s.d., p. 193.) (Veja João 20:30.) Paulo citou aqui Jesus vários anos antes do primeiro evangelho ter sido escrito. Ele recebera instrução diretamente do Senhor após sua conversão (Gálatas 1:11, 12, 17). Veja a lição “Conhelhos Adultos para Crianças em Cristo”.

blico para o restante dos membros da igreja. Muitas das aplicações feitas aos presbíteros e pregadores poderiam servir a qualquer um de nós; num sentido, somos todos “líderes”, pois cada um influencia outros. Portanto, todos precisamos estudar a Palavra (v. 32); todos precisamos ser professores da Palavra (v. 20); todos precisamos ter um coração de servo; todos precisamos ser abnegados e preocupados com os outros (v. 35).

Além disso, podemos aprender com esta passagem o que devemos esperar de pregadores e presbíteros: precisamos de pregadores que preguem a verdade, que nos digam o que precisamos ouvir (não o que queremos) e que o façam com compaixão. Precisamos de presbíteros que sejam maduros, homens responsáveis, que tenham o coração de um pastor de ovelhas.

Aprendemos com esta passagem, acima de tudo, o segredo dos bons relacionamentos — principalmente dentro da igreja. Uma palavra que não se encontra na passagem, mas que permeia toda a história é “amor”. Paulo não enviou um mensageiro a cinqüenta quilômetros de Éfeso porque quisesse conduzir uma aula de treinamento para líderes, e os presbíteros não viajaram um total de cem quilômetros por considerarem Paulo um perito em técnicas de liderança. A cena carregada de emoção que sucedeu ao discurso de Paulo mostra por que o apóstolo mandou chamar os presbíteros e por que eles foram até ele: tinham um relacionamento especial:

Tendo dito estas coisas, ajoelhando-se, orou com todos eles. Então, houve grande pranto entre todos, e, abraçando afetuosamente a Paulo, o beijavam,⁴⁵ entristecidos, especialmente pela palavra que ele dissera: que não mais veriam o seu rosto⁴⁶. E acompanharam-no até ao navio (vv. 36–38).

Eles se ajoelharam. Falamos tanto em ajoelhar-se para orar, que pensamos ser essa a posição mais comum nos tempos bíblicos, mas normalmente os homens ficavam em pé quando oravam.

Quando lemos nas Escrituras a respeito de um homem se ajoelhando para orar, invariavelmente havia um clima comovente — às vezes um sentimento de culpa ou de impotência. Em Mileto, os presbíteros ficaram entristecidos. Depois de prantarem e abraçarem Paulo, beijando-o muitas vezes, desceram ao navio para vê-lo ir embora. A língua original do primeiro versículo do capítulo 21 indica que Paulo e os demais tiveram de *desprender* dos irmãos. Posso ver os presbíteros na ponta dos pés, acenando até o navio sumir de vista.

Havia uma ligação especial entre Paulo e os presbíteros de Éfeso. Pregadores e presbíteros devem cuidar uns dos outros. Esse sentimento especial deve então estender-se para os relacionamentos do pregador com os membros e do presbítero com os membros e dos membros com os membros! Eu diria a todos os pregadores: “Respeitem cada membro e respeitem seus presbíteros”. Eu diria para todos os presbíteros: “Apóiem seu pregador e cuidem de cada membro com ternura”. Eu diria a todos os membros: “Lembrem-se de que os presbíteros e o pregador têm tarefas impossíveis e perguntem a si mesmos: ‘Será que eu estou facilitando ou dificultando essas tarefas?’”

Se, na igreja, o amor fluir de coração para coração, muitos problemas serão resolvidos!

CONCLUSÃO

Usei o termo “pecadores” no título desta lição porque nenhum de nós é o que deveria ser (Romanos 3:23). Com a ajuda de Deus, todos nós poderemos ser melhores, mas, enquanto isso, sejamos mais pacientes uns com os outros!

Vamos terminar fazendo algumas considerações sobre relacionamentos. Como é o seu relacionamento com os outros membros da igreja? Alguém prantearia se você partisse como Paulo? Mais importante, como é o seu relacionamento com o Senhor? Você faz parte da igreja pela qual Ele morreu (v. 28)? Paulo pregou o

⁴⁵O beijo era uma forma padrão de cumprimento (ou despedida) naqueles dias; implicava amizade (veja Lucas 22:47, 48; Romanos 16:16). ⁴⁶Veja o versículo 25. A afirmação de Paulo de que “não mais veriam o seu rosto” apresenta um pequeno problema, uma vez que Paulo pode ter visitado novamente Éfeso, mais tarde (1 Timóteo 1:3; 3:14). Considere estas idéias: 1) Como Paulo afirmou que ele não sabia especificamente o que lhe aconteceria em Jerusalém (v. 22), suas palavras provavelmente eram conclusões *pessoais*, baseadas no aviso inspirado de que “cadeias e tribulações” (v. 23) o aguardavam. Paulo esperava morrer em Jerusalém (v. 24). Se ele não morresse, planejava viajar imediatamente para Roma e fazer dela sua base de operações (Romanos 15:23-25). De qualquer maneira, ele não esperava voltar a Éfeso. 2) Como se passaram vários anos até que ele voltou a Éfeso (se é que voltou), talvez esses presbíteros tivessem se mudado ou morrido até aquela ocasião — de modo que ele não viu o rosto *deles* novamente. 3) O Senhor e as circunstâncias muitas vezes mudaram o itinerário de Paulo.

arrependimento e a fé em Éfeso (v. 21). “Arrepen-
der-se” significa mudar de direção. “Fé” refere-
se ao conjunto de suas respostas ao Senhor,
incluindo o batismo (Efésios 4:5). Você confia no

Senhor o bastante para fazer Sua vontade (Marcos
16:16)? Se você precisa melhorar os relaciona-
mentos com as pessoas ou com o Senhor, *agora é*
a hora de fazê-lo! ❖

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS